

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: UMA ANÁLISE DA GERAÇÃO SCREENAGERS E SUAS IMPLICAÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR

DOI: 10.5281/zenodo.18024197

Byanca Crystina Almeida Souza

Graduação com Licenciatura em Letras. Especialização em Educação Especial. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: byancacrystina14@gmail.com

RESUMO: O presente artigo, fundamentado em uma análise bibliográfica, busca explorar como as tecnologias contemporâneas estão inseridas nos contextos escolares e sociais, moldando uma nova geração de estudantes conhecida como "screenagers". O estudo destaca as características distintivas desse grupo e examina as transformações no processo de ensino-aprendizagem decorrentes da interação com essas tecnologias, apresentando tanto impactos positivos quanto desafios. Além disso, são discutidas as possibilidades de aprimorar a educação por meio do uso qualificado da tecnologia. O trabalho também reflete sobre as mudanças que essa geração trouxe para as práticas didáticas e metodológicas, enfatizando a importância de desenvolver competências e habilidades aplicáveis às realidades diversas dos alunos. Conclui-se que essa geração promoveu uma reconfiguração no entendimento da educação, posicionando o professor como mediador e o aluno como protagonista do processo de aprendizagem. Essa abordagem incentiva a construção de relações positivas e fortalece o papel ativo do estudante no desenvolvimento do conhecimento e das práticas.

Palavras-chave: Educação. Tecnologia. Geração. Professores. Screenagers.

ABSTRACT: This article, based on a bibliographic analysis, seeks to explore how contemporary technologies are inserted into school and social contexts, shaping a new generation of students known as "screenagers". The study highlights the distinctive characteristics of this group and examines the transformations in the teaching-learning process resulting from the interaction with these technologies, presenting both positive impacts and challenges. In addition, the possibilities of improving education through the qualified use of technology are discussed. The work also reflects on the changes that this generation has brought to didactic and methodological practices, emphasizing the importance of developing competencies and skills applicable to the diverse realities of students. It is concluded that this generation has promoted a reconfiguration in the understanding of education, positioning the teacher as a mediator and the student as the protagonist of the learning process. This approach encourages the construction of positive relationships and strengthens the active role of the student in the development of knowledge and practices.

Keywords: Education. Technology. Generation. Teachers. Screenagers.

1 Introdução

O contexto educacional contemporâneo tem sido profundamente influenciado pela presença da tecnologia, tanto no ambiente da sala de aula quanto na vida cotidiana de professores e alunos. Essa influência tem promovido transformações significativas na forma como as pessoas pensam, pesquisam, agem e vivem. A atual geração de alunos, frequentemente chamada de screenagers, caracteriza-se por sua hiperconectividade, interagindo continuamente com o mundo por meio de diversos dispositivos tecnológicos. Esses equipamentos, como tablets e smartphones, não apenas popularizaram o acesso à informação, mas também transformaram paradigmas sociais, educacionais e relacionais.

Diante desse cenário, este trabalho busca compreender as características dessa nova geração e investigar como seu comportamento influencia o processo de ensino e aprendizagem. Por meio de uma revisão bibliográfica, serão analisados os aspectos que definem essa geração e as implicações de sua interação com a tecnologia na construção do conhecimento. Além disso, serão discutidas as possibilidades e os desafios enfrentados por professores e escolas ao integrar as tecnologias de informação e comunicação em suas práticas pedagógicas. Assim, o artigo pretende oferecer reflexões sobre como esses recursos podem qualificar o trabalho docente e potencializar o aprendizado dos alunos na era digital.

2 As Novas Tecnologias e a Geração Screenagers

As tecnologias contemporâneas estão cada vez mais integradas à vida cotidiana, transformando não apenas as dinâmicas domésticas, mas também os ambientes escolares. Com sua presença marcante, essas ferramentas digitais alteram profundamente as rotinas, os processos de ensino-aprendizagem e a forma como professores e alunos interagem com o conhecimento. Em um cenário onde as inovações são constantes, o que era novidade ontem pode rapidamente se tornar obsoleto, refletindo a natureza dinâmica da era digital.

Os estudantes de hoje, pertencentes a uma geração que cresceu imersa nesse universo tecnológico, apresentam um comportamento distinto em relação ao uso de dispositivos digitais. Para esses jovens, conhecidos como screenagers, a tecnologia se torna uma extensão do próprio corpo. A dependência de smartphones, por exemplo, evidencia essa integração, tornando quase inimaginável para eles sair de casa sem seus dispositivos móveis. Essa geração, moldada pela popularização da internet e dos aparelhos conectados, vive em um ecossistema digital onde as atividades cotidianas, como leitura, estudo e transações financeiras, são realizadas por meio de telas de smartphones e tablets.

Conforme Fava (2018) aponta, esses indivíduos têm suas vidas fortemente influenciadas por dispositivos conectados, que se tornaram fontes primárias de informação, produção e interação social. Tajra (2021) complementa, destacando que ferramentas como os smartphones permitem a execução de multitarefas e a personalização de atividades de acordo com interesses individuais. Graças às capacidades avançadas de processamento, armazenamento e comunicação, esses aparelhos possibilitam uma virtualização de situações do dia a dia, incluindo o ensino, que agora está a um clique de distância.

Esse fenômeno também reflete mudanças significativas nos hábitos de consumo de conhecimento. Bibliotecas físicas, que antes eram o principal recurso de pesquisa, tornaram-se

menos frequentadas. Hoje, os screenagers recorrem a bibliotecas virtuais, plataformas de e-books e outros recursos online, evidenciando uma transformação nas práticas educacionais. Essa geração, caracterizada pela busca de soluções rápidas e imediatas, prefere o acesso digital às informações, o que impacta diretamente os processos tradicionais de ensino e aprendizagem.

Outro aspecto marcante dos screenagers é a forma como interagem socialmente. Enquanto as redes sociais permitem a construção de vínculos no ambiente virtual, há uma redução nas interações presenciais, o que contribui para a individualidade e a instantaneidade observadas nesse grupo. Essas características moldam não apenas suas relações interpessoais, mas também sua percepção de mundo e os padrões de comportamento.

Camargo e Daros (2021) introduzem o conceito de cibercultura para descrever o ambiente em que essa geração navega. Nesse contexto, os jovens participam de comunidades online, utilizam redes sociais, engajam-se em jogos interativos e produzem conhecimento de forma colaborativa e flexível. Esse ecossistema digital redefine as noções de tempo, espaço e interação, sendo a cultura online uma parte intrínseca de suas vidas.

Apesar das facilidades e das oportunidades trazidas pela tecnologia, a geração dos nativos digitais também enfrenta desafios. A busca incessante pela instantaneidade e a preferência por interações virtuais podem levar a dificuldades nos relacionamentos familiares, escolares e profissionais. Assim, é essencial equilibrar a convivência no ambiente digital com a vivência presencial, reconhecendo que, mesmo em tempos de conectividade, a interação humana continua indispensável.

2. 1 Desafios e Possibilidades no Ensino para a Geração Digital

A atual geração de estudantes que chega às salas de aula pertence a um contexto cultural fortemente influenciado pela era digital. Majoritariamente composta por indivíduos das gerações Y e Z, esses jovens trazem consigo uma relação intensa com a tecnologia, frequentemente acessando vastas quantidades de informação por meio de dispositivos móveis. Vivemos em uma sociedade hiperconectada, na qual as soluções para diversas necessidades, tanto no âmbito pessoal quanto profissional, são mediadas por aplicativos e outras ferramentas digitais. Essa realidade representa um grande desafio para a educação, mas também abre espaço para a criação de estratégias inovadoras de ensino e aprendizagem que se alinhem a essa nova realidade.

Embora sejam considerados por muitos como individualistas devido à predominância de interações virtuais em suas rotinas, esses estudantes têm potencial para desenvolver

relacionamentos significativos no ambiente escolar. Stumpenhorst (2020) destaca a importância de criar uma cultura de sala de aula que promova vínculos positivos. Esses relacionamentos podem transformar a experiência do aluno, promovendo maior motivação e engajamento no aprendizado. Quando os estudantes se sentem acolhidos e conectados ao ambiente escolar, eles tendem a participar ativamente do processo educativo, o que é fundamental para o desenvolvimento de competências e habilidades relevantes para a vida.

Nesse cenário, a tecnologia, que é parte integrante da vivência desses jovens, deve ser utilizada de maneira consciente e estratégica. Quando bem direcionadas, as ferramentas tecnológicas podem enriquecer o ensino e facilitar o aprendizado, desde que sejam mediadas por professores preparados. O papel do docente é essencial para orientar o uso adequado dessas tecnologias, garantindo que os estudantes mantenham seu protagonismo enquanto são guiados para alcançar objetivos educacionais claros. Essa abordagem ajuda a conectar o aprendizado às demandas reais do mundo, indo além das telas e promovendo uma formação integral.

Conforme Fava (2016) ressalta, a revolução digital exige uma revisão dos métodos tradicionais de ensino. Diferentemente das gerações anteriores, os alunos de hoje não se limitam a absorver conhecimento pronto, mas esperam um papel ativo no processo educacional. Isso demanda inovação, modernização e adequação contínua das práticas pedagógicas. As metodologias ativas, a gamificação e o uso de tecnologias imersivas, como realidade virtual e 3D, têm o potencial de transformar o ambiente escolar, tornando-o mais dinâmico e relevante para essa geração.

Além disso, o impacto dessa geração na sociedade reflete diretamente no papel dos educadores. A constante evolução tecnológica exige que os profissionais da educação estejam em um processo contínuo de aprendizado e qualificação. A formação docente deve incluir não apenas o domínio das novas tecnologias, mas também a habilidade de integrá-las de forma eficaz às práticas pedagógicas. Paralelamente, é imprescindível que as instituições de ensino forneçam a infraestrutura e os recursos necessários para apoiar essa transformação, promovendo um ambiente motivador para alunos e professores.

O trabalho com a geração "screenager" apresenta, portanto, desafios significativos, mas também oferece oportunidades enriquecedoras para a construção do conhecimento. Para alcançar esse potencial, é fundamental que as escolas criem espaços e tempos que favoreçam experiências educacionais positivas, incentivando tanto o desenvolvimento intelectual quanto as interações humanas. O engajamento dos estudantes, aliado a práticas pedagógicas inovadoras, pode transformar a educação em um processo verdadeiramente transformador para todos os envolvidos.

3 Considerações Finais

O presente trabalho buscou compreender o contexto educacional atual em um cenário marcado pelo avanço tecnológico que permeia tanto as instituições escolares quanto a vida cotidiana. Nesse contexto, surge a geração de screenagers, caracterizada por uma maneira distinta de adquirir conhecimento. Diferentemente dos métodos tradicionais, como livros físicos e bibliotecas, esses alunos utilizam predominantemente dispositivos eletrônicos, que estão continuamente presentes em suas rotinas e espaços de interação. A análise desta geração permitiu identificar os impactos e as possibilidades proporcionadas por um ambiente educacional mediado pela tecnologia. Esse ambiente não apenas transforma a dinâmica do ensino e da aprendizagem, mas também promove maior engajamento e interação positiva entre os alunos. Assim, reconhece-se a importância de qualificar o espaço educacional para atender às necessidades dessa nova geração.

Conclui-se que é fundamental que todos os agentes envolvidos no processo educacional atualizem seus conhecimentos para acompanhar as demandas desse público emergente. Ao colocar os alunos como protagonistas do processo de aprendizagem, contribui-se para sua formação como cidadãos globais e agentes de transformação social nos contextos em que estão inseridos. Essa perspectiva reforça a necessidade de promover um ensino que seja relevante, inclusivo e alinhado às novas práticas tecnológicas.

4 Referências Bibliográficas

Camargo, F., & Daros, T. (2021). A sala de aula digital: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo, on-line e híbrido. Porto Alegre, RS: Penso.

Fava, R. (2016). Educação para o século 21: a era do indivíduo digital. São Paulo, SP: Saraiva Uni.

Stumpenhorst, J. (2020). A nova revolução do professor: práticas pedagógicas para uma nova geração de alunos. Petrópolis, RJ: Vozes.

Tajra, S. (2021). Metodologias ativas e as tecnologias educacionais: conceitos e práticas. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books.